

DEFESA DE ESPINHO

Hebdomadário regionalista

ADMINISTRADOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS

DIRECÇÃO E PROPRIEDADE
DE UM GRUPO DE SÓCIOS DA
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 19, n.º 62 - ESPINHO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
IMPRESA COMMERCIAL - R. Conceição, 35 - Telef. 1004 - PORTO

antes que os sinos dobrem a finados...

O campo de aviação do Norte

No momento actual, exaustas as energias e gastos os últimos cartuchos, os apaixonados da Aviação, vergados ao péso da realidade, caem num grande desfalecimento. Senhora da Hora, Madalena e Valongo... emudeceram. O concurso solicitado a todas as entidades por circular endereçada em 7 de Dezembro do ano passado, pelo Ex.^{mo} Comandante da 1.^a Região Militar do Pôrto, e em cujo êxito sempre confiamos, permitiu uma esperança.

A gaveta encheu-se de promessas... mas as subscricções abertas para tal fim foram duma eloquência espantosa de renúncia.

Resta-nos lamentar profundamente que, êsse indicio de pessimismo, invadindo todos e tudo, possa reflectir-se no espírito de progresso da 2.^a cidade do País, e nos venha quasi derrubar, a nós espinhenses, amigos da Aviação, em boas harmonias com o Pôrto e também pôvo nortenho, umas das mais íntimas aspirações que possuímos. O Campo de Aviação do Norte, encarado sob qualquer aspecto, para fins meramente militares, ou comerciais, é uma necessidade que, por axiomática, não admite discussões.—impõe-se. E porque representa um beneficio nacional, não será demasiado que todos os portugueses, unificados no mesmo desejo de melhoramentos, se ufanem com a sua realisação.

Espinho que, com tal facto e por todos os motivos, saberia expandir o seu contentamento, entende que um campo de aterragem aqui, ali ou acolá seria bem melhor, por certo, do que em parte nenhuma; e não pôde, na presente ocasião, escutando o *de Profundis* do desânimo, deixar de lembrar os seus próprios terrenos, os quais segundo a apreciação de técnicos abalisados, reúnem as condições necessárias para se transformarem com um dispêndio mínimo num campo de aviação, e dos melhores. Várias esquadilhas e por várias vezes aqui teem aterrado e descolado, sem dificuldades. Isto demonstra, e duma forma absoluta, mesmo áquelles que desconhecem a topografia do local, que alguma coisa está já feito. Porque motivo se desprezam, numa época em que os capitais se recusam a mitigar a fome de tôdas as necessidades, os beneficios com que a natureza quiz favorecer-nos? Quererá o norte, ou antes o Pôrto, seu digno representante, cidade de iniciativa, de trabalho e de progresso, revelar-se neste assunto um carrangejo da civilização? Julgamos que não. E nessa persuasão, e num rasgo de amizade, apressêmo-nos a oferecer-lhe os humildes préstimos de que dispomos—o último remédio e a única esperança—

... antes de, comovidamente e muito do coração, termos de lhe endereçar os nossos sentimentos.

Novo Governo

Em substituição do gabinete do sr. general Domingos de Oliveira, um novo governo acaba de assumir a suprema direcção do país, sob a presidência do prestigioso ministro das Finanças, Ex.^{mo} Sr. Dr. Oliveira Salazar.

Encarando a politica geral da nação, principalmente através do nosso interesse regionalista, não podemos, no entanto, occultar que o actual governo nos traz esperanças em melhores dias para Espinho e para o nosso país.

Espinho, que tem sido vítima do caciquismo em todas as situações políticas e que nos últimos anos tem vivido uma atmosfera de sobressaltos e apreensões sobre

os seus destinos, vê com manifesto agrado a constituição do gabinete chefiado pelo estadista ilustre que tem dado sobejas provas do seu carácter recto e justiceiro, e a ascensão ao poder de um ilustre filho do distrito, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Albino Soares dos Reis, ministro do Interior.

«Defesa de Espinho» cumprimentando, na pessoa do seu digno presidente, o governo da República, faz votos porque da sua acção patriótica resulte a felicidade da Nação e o prestígio das intuições, para o que é necessário uma obra de paz tendente à reconciliação de toda a familia portuguesa, e, particularmente sauda o Ex.^{mo} Sr. Ministro do Interior a cujos dotes de inteligência e qualidades de carácter presta sincera homenagem.

D. Manuel de Bragança

Foi de constantes surpresas a vida do último monarca de Portugal.

Foi surpresa, e para êle bem dolorosa a sua ascensão ao trono. Foi igualmente surpresa o abandono a que se viu votado pelos monárquicos, e que deu causa ao advento da República.

Foi uma surpresa ainda a sua morte, pois, foi por ela arrebatado, a meio do caminho da vida, numo quadra florescente do seu espírito, dedicado ás letras e à Pátria.

Republicanos de sempre devemos fazer a D. Manuel de Bragança a justiça que êle merece. Foi um bom e um sincero patriota.

Amou sempre e acima de tudo a sua Pátria.

Foi português a valer. No duro exílio de 22 anos nunca teve uma palavra, um gesto, uma attitude, que deslustassem o nome de Portugal.

Por isso êle mereceu bem de de todos os portugueses aquêl respeito, aquêl consideração e aquêl estima a que têm incontestável direito todos os portugueses, que procuram contribuir para o bom nome da sua terra.

Não se prestou nunca a maneios políticos, que pudessem prejudicar os interesses da sua Pátria.

Nunca procurou... hostilizar a República Portuguesa, com certês convencido de que tal attitude prejudicaria os interesses da Nação.

E' que D. Manuel de Bragança, espirito inteligente e culto, viu bem que o movimento, que o depôs, não foi feito contra êle, mas sim contra os monárquicos, que na hora do perigo o abandonaram, como já tinham abandonado os cadáveres de seu pai e de seu irmão, nessa lutuosa tragédia do Arsenal.

Durante a Guerra, êle que era casado com uma senhora alemã, colocou-se abertamente ao lado dos Aliados, no mesmo campo em que se collocára Portugal, a sua Pátria, a Nação de que fôra chefe suprêmo, porque acima de tudo collocára os interesses do terra, que muito amou.

Por que êle foi um bom, um sincero e ardente patriota nos curvamos, com com profundo respeito e sentida simpatia, diante do seu cadáver.

Major Gaspar Ferreira

Este distinto official do nosso exercito que ultimamente vinha exercendo, com notável critério, o cargo de presidente da Junta Autónoma da Ria de Aveiro, foi nomeado chefe do Gabinete do Ministro do Interior, Ex.^{mo} Sr. Dr. Albino Soares dos Reis.

Folgamos com tão acertada escolha, pois conhecemos as qualidades de carácter do ilustre official a quem parte do Comércio de Espinho é grato pelas atenções que lhe tem dispensado como presidente do referido organismo.

«Defesa de Espinho» cumprimenta S.^a Ex.^a, felicitando o pela alta distincção que acaba de lhe ser merecidamente conferida.

O meu Domingo

De norte a sul do país, de todos os sectores politicos sem distincção de côres, de todas as pessoas enfim que teem da Pátria uma idéa alevantada e nobre, ergue-se em voz unissona um côro de Justiça bem merecida à memoria do sr. D. Manuel de Bragança. Todos os portugueses sentem que morreu Alguém que viveu exclusivamente para a sua terra natal, para êste torrão que o aclamou quando uma tragédia sem nome o atirou para um trôno vacilante pela politica dos maus monárquicos, que o viu partir para o exilio, abandonado, miseravelmente traído, sim, que morreu um homem que foi rei, e que jámais deixou de amar a pátria dos seus antepassados. Para êle, uma única coisa valia mais do que tudo: Portugal. Ao régio proscrito, uma idéa o preocupava tenazmente, e que o fazia sofrer de uma forma extraordinária: não ser compreendido por toda a nação, ainda mesmo que beneficiasse o regime republicano: o seu entranhado amor à terra portuguesa.

Principia para o morto illustre a hora da Justiça imanente, começa para o sr. D. Manuel II a abrir-se a História lusiada para o receber.

Foi sempre muito difficil a arte de reinar. Pesadas são as responsabilidades que sobre os ombros dos reis pesam como chumbo; mais difficil é o governo de uma nação, nas circunstâncias trágicas em que êle foi chamado.

Com a morte de D. Carlos I, fechou-se o ciclo duma época bem curta em que o rei quis libertar a sua Pátria das garras de uma politica de campanário, que era tudo menos monárquica. D. Carlos pagou com a vida e com a do Príncipe D. Luís Filipe a ousadia de ser português, de ser rei num país sem monárquicos, de querer enfim mostrar ao mundo que só é rei quem sabe cair de pé. O tempo se encarregou de demonstrar mais tarde que Ele foi de um patriotismo sem limites. Os republicanos, cinco anos após o regicídio, encarregaram-se de chamar crime, áquilo que de momento fôra recebido como libertação.

D. Manuel caiu no meio dos politicos como uma ovelha entre lobos esfaimados. Atiraram-no para as lutas de redondel, a êle ainda ferido por uma bala, com os cadáveres de seu pai e de seu irmão numa constante visão de terror e de sangue. O que êle ouvia chamar servir, mais tarde havia de trocar pelo anatema de traição. Bem pesado foi sem dúvida o fardo que o obrigaram a arrastar durante dois anos!

O martírio de reis continuava o seu ciclo gerador de aberrações.

Um dia esses seus servidores obrigam-no a desterrar-se para não ser esmagado nos escambros do trôno; leve a cobri-lo a retirada apenas o braço de um homem, só uma espada que o defendeu: a honra de Paiva Couceiro, e do Coronel Albuquerque, os unieos monárquicos do 5 de Outubro.

Agora começa êle a curtir as agruras dum exilio para que não concorrera, de uma saudade que jámais o devia abandonar. Não servia a pátria adentro das suas fronteiras? Ergueria lá fóra bem alto a sua voz para provar ao mundo que Portugal era sempre

uma pátria de oito séculos que as misérias humanas não conseguiriam apagar. Ele foi o melhor Embaixador português junto da nossa velha aliada, e mais do que uma vez evitou sérios contratempos. A pátria é distinta dos regimes, ainda que isso muito custe a certos primários do meu país. Os regimes são transitórios; a pátria é una, é indivisível, é sempre Portugal. Portugêes de lei o proclamam os republicanos de todas as matizes, e nisso só lhe prestam uma homenagem a que tem incontestável direito.

Literato, musico, patriota, êle foi tudo isso. Não era sem razão que êle dizia que o seu reinado durava havia 22 anos. Reinara é servir, é acudir ao chamamento dos altos interesses nacionais; é defender o torrão quando êle periga, ainda mesmo que sobre êle drápeje ao vento uma bandeira verde-rubra. D. Manuel reinou porque serviu. Dizem-no ainda os republicanos.

Ninguém me veja com intuito reservado, porque eu, durante a sua vida, fui seu intransigente inimigo politico no campo monárquico. Ele era constitucional. Eu, como monárquico, entendo que uma república é preferível a uma monarquia parlamentarista. Dai a minha discordancia.

E' justo transcrever para aqui, uma parte da carta que o sr. D. Manuel de Bragança escreveu ao seu lugar-tenente em março d'êste ano, e que o «Diário de Noticias» publicou: «O rei de Espanha, após a sua visita em Londres, logo a seguir à implantação da República, nunca mais me deu sinal de vida». «Soabe depois que êle manifestara a minha mãe que tinha grande empenho em ver-me, pois seria eternamente útil um entendimento comum.

Não darei um passo para o vêr. Se êle me quizer procurar, recebo-o com a minha habitual delicadeza. Mas aqui lho declaro, meu caro João, e estou certo que aprova, não aceitarei o minimo entendimento nem acôrdo com êle. A minha politica faz-se ás claras, tendo apenas como fim o bem e a grandeza de Portugal».

Esta diferença de pensamento e de acção, coordenados os seus fins para um melhor dever de lealdade, que sirva de exemplo a certos arautos duma ideologia sacrilega, que não se importam de lançar mão de tudo, ainda mesmo das aflições da Pátria, numa única mira de servirem interesses pessoais.

Para terminar, apenas êste fechar duma carta dirigida ao sr. Visconde da Asseca, em 30 de junho último, a derradeira carta que D. Manuel enviou para aquêl fronteiras:

«Pelo nosso Portugal tenho feito e sempre, tudo o que humanamente é possível. Tenho, ao menos, a consolação do dever cumprido».

Ele foi na verdade um grande Português!

RUY DE FARIA.

Visado pela Comissão de Censura de Aveiro

Da nossa Casa e da Alheia



Através das nossas colónias

A viagem do sr. dr. Armindo Monteiro, através das nossas colónias, para de *visu* verificar o que elas são, o que produzem, o que valem e do que necessitam, é uma iniciativa dum alcance patriótico, digno dos maiores louvores.

Pelo que se vê, da leitura dos jornais, o ministro e a sua comitiva, tem tido o melhor acolhimento, por parte dos nossos irmãos de Além Mar, e, do muito que já viu, e do muito que vai ver ainda, resultará o conhecimento seguro das medidas a adotar, para remediar faltas, para financiar empresas, para auxiliar iniciativas, para promulgar leis, que possam fazer das nossas colónias aquilo que elas devem ser, como fonte de riqueza e de progresso.

A imprensa está reservado um papel importantíssimo nesta nobre e patriótica cruzada.

Dizer o que são as nossas colónias, como fonte de produção, mostrar a todos os portugueses a recompensa que o trabalho tem, naquelas terras privilegiadas, dum produção tão grande que causa assombro, é missão que compete à imprensa das colónias e da metrópole.

Fazer a propaganda daquêles solo ubérrimo, onde os produtos da terra se multiplicam dum forma assombrosa, é fazer a propaganda da verdade, é cumprir a mais legítima e patriótica missão.

Em prol de Portugal devem trabalhar todos os portugueses. Para o bom nome da nossa Pátria, para o seu progresso, para o seu engrandecimento, para a sua riqueza, devem trabalhar todos, sempre, com o

propósito firme de serem uteis à terra que os viu nascer, onde vivem seus pais e seus irmãos, onde têm a sua família, onde criam e educam os seus filhos.

E as nossas colónias são o complemento d'este Portugal tão lindo, cheio de tradições gloriosas, povoado de frutos que engrandecem a História do Mundo.

A hora que passa é de iniciativa, de realização, de trabalho.

Só o trabalho é capaz de trazer ao Mundo a paz, o conforto, o bem estar.

E, se é certo que temos a mais bela História; que demos os maiores exemplos de bravura e de iniciativa, nas descobertas e nas conquistas; que acompanhamos os progressos da Ciência, da Literatura, da Arte, não devemos esquecer nunca que temos um enorme património colonial, até hoje quasi esquecido, quasi ignorado, de alguns milhões de portugueses, apresentado como terra de pretos, de feras, constituído por areas enormes, onde rastejam reptis monstruosos e onde há sempre um calor que sufoca e que é necessário, que é indispensável, que é imprescindível fazer ver e fazer crer que aquêles pretos são portugueses como nós que aquela terra é tão fértil como a de Portugal continental.

E' preciso fazer ver e fazer crer muito para que os nossos emigrantes para ali vão, contribuindo assim para o progresso da sua Pátria e deixando de contribuir para o engrandecimento da terra de estrangeiros.

Mostremos assim o nosso valor como povo colonizador e progressivo para completarmos a obra de nossos antepassados pois é um crime deixar essa obra incompleta.

SOCIEDADE

Aniversários

Fez anos em 6. D. Maria Ernestina Moreira Gandra da Fonseca.

—Fazem anos: em 11. o menino Eduardo, filho do nosso amigo sr. Eduardo Borges de Azevedo, e o nosso amigo sr. Francisco Pereira Barbosa.

—Em 12. Mademoiselle Beatriz Mota, filha da sr.ª D. Carolina Mota e o nosso amigo sr. Manuel Duarte de Oliveira Frade.

—Em 13. o menino José, filho do nosso amigo sr. João Marques Carvalhas.

Chegadas

—De Entre-os-Rios com sua esposa o nosso amigo sr. Joaquim Soares Pereira das Neves.

—Do Pinheiro da Bemposta, com sua família o sr. Dr. Herculano Ribeiro de Magalhães.

—De Caceres, Espanha, o sr. D. Gabriel Alvarez, distinto notário naquela cidade.

Regresso

Das termas de S. Pedro do Sul, regressou a sua casa desta praia, a sr.ª D. Maria Rios Ferreira dos Santos, esposa do nosso amigo sr. Francisco Ferreira dos Santos.

Partidas

Para a sua casa em Paços de Brandão, afim de convalescer da doença que ultimamente o acometeu, o nosso amigo sr. Agostinho Luiz Marques.

Doentes

Tem passado incomodado de saúde o rev. António André de Lima, abade da vizinha freguesia de Esmoriz.

Visitas

Durante a semana passada vimos nesta praia: os srns. João Ribeiro de Mesquita e esposa, Raul Aguiar, gerente da Fábrica de Papel do Caima, Dr. Roberto Vaz e esposa e Maximino Martins.

Bilhar

Campeonato de Portugal

Realisa-se hoje no Porto, o Campeonato de Portugal. Partida Livre, aberto a todos os bilharistas portugueses licenciados pela F. P. A. B.

Este Campeonato serve de seleção para os nossos jogadores que deverão representar Portugal no Campeonato do Mundo, a realizar em Espinho.

Campeonato do Mundo

Por notícias chegadas do estrangeiro ao secretariado da F. P. A. B., vê-se que o cartaz de propaganda enviado para todo o mundo foi devidamente apreciado pelas competências técnicas.

Na verdade, a feliz *affiche* de Cruz Caldas dá uma admirável impressão da arte moderna portuguesa, tão em voga na grande publicidade.

Para este Campeonato — o primeiro Campeonato do Mundo realizado no paiz — estão-se preparando, na esperança de ser seleccionados: Alfredo Ferraz, Portugal da Mata, Teixeira, Neto e Ferreira.

“PASSERELLE”

Alguns degraus d'este detestável meio de passagem entre as duas Avenidas que tem o número 8 encontram-se em péssimo estado pelo que é urgente repará-los antes que originem qualquer desastre.

Ao sr. Fiscal do Governo recomendamos o assunto.

Preferir os fosforos da FOSFOREIRA PORTUGUESA, é concorrer para o progresso de Espinho.

OS NOSSOS POETAS

CINZAS

Um grande amor em pouco se resume.
E o nosso como foi? grande e pequeno.
Não durou mais que a sombra dum perfume.
Foi mal e bem. Um bálsamo e um veneno.

Resta-nos cinzas do que nem foi lume.
Ah, como eu lembro aquêles encanto ameno!
Se traduz um perdão cada queixume,
Como eu me sinto bem se te condeno!

Olhei, sorri... — Seria isto amor?
Não te pude falar, perdi a côr.
E tu ficaste a olhar-me triste e mudo.

Amamo-nos. A prova está bem dada,
Era tudo este amor, agora é nada.
E nada agora sendo, ainda é tudo.

VIRGINIA VITORINO

-Novela Cinematografica-

Lord X, que apresentei aos meus leitores no último número d'este jornal, não desanimou, porém. Tinha força de sete fôlegos e embora se rissem d'ele certos adúladores que na véspera o bajulavam, na mira de uma prebenda, lançou ao vento a célebre frase latina: *Alea jacta est!* Fez um exame de consciência. Na verdade, ele não lhe foi favorável. Servir-se de um embuste para conseguir a mão da menina adorada; fazer-se passar por um argenteiro que tudo movia pela força dos seus milhões, e aparecer por fim aos olhos de todos como um impostor, sem aquelas de X que servem para acompanhar o seu nome de *lord* (era assim que corria pelo burgo), era de molde a fazer córar o mais preto. Mas o nosso herói já não possuía nos seus vasos aquela tensão arterial que faz aflorar às faces o rubor próprio das ocasiões, nem alma que o obrigasse a voltar a cabeça diante dos seus escarninhadores. Tinha copiado além disso, a arte sublime da acrobacia, dos saltos de gato que nunca o fizeram cair da *corda bamba*, nas fitas desempenhadas de Douglas Fairbanks. E assim, agarrando a espada de lata de D. Quichote, e fazendo jogos malabares de cinéfilo, começou a ameaçar o mundo terrestre, aéreo e marítimo, no meio do gáudio de todos os amadores da arte histriônica, ao mesmo tempo que empunhava pela gola do casaco certos adventícios figurantes do grande film, para o ampararem na sombra. Era danado o nosso herói, lord X. Um dia, certo detective quiz prendê-lo. Douglas, (que neste caso é lord X), dá um salto, e escapa-se. Mas isso soube-se. Foi um exito para os comparsas. Sim senhor, é um homem! — bradaram — mas nas costas d'ele riam-se, é claro.

Foi a «severa» e, parafraseando os versos com a música respectiva, grunhiu furiosamente: «Se vires o homem perdido... não o trates com desdem...», sim, o nosso lord X era um poliglota afamado, e como tal conhecia muito bem Julio Dantas, até mesmo na célebre frase: isto é descer, oh loira? Lord X porém continuou como dantes (no cinema tudo é possível, e até mesmo os mais fantasticos trucs são permitidos), ainda que na povoação, embora pacata noutro tempo, continuasse a correr com insistência que lord X era um falido sob todos os aspectos por que o pudessem encerrar.

Quanto às manifestações de ameaça de sua excelência, o público ainda ri, e rirá, e a rir o há de obrigar a tudo, até a ridente povoação d'esse canto europeu se ver de novo empossada nos seus direitos. Mas isto tudo há de ser tirado daquêles C D contos das «Mil e uma noites».

MANUEL DAS CRUZES

CAMPEONATO MUNDIAL DE BILHAR

A convite do sr. presidente da Comissão de Iniciativa de Espinho reuniram na passada sexta-feira, na sede deste organismo, os representantes de algumas colectividades e empresas locais, bem como os da Imprensa, a fim de tomarem conhecimento do programa do referido campeonato e de se constituírem as comissões que lhe hão de dar execução.

A esta reunião compareceu também o sr. Oliveira Valença, secretário da Federação Nacional dos Amadores de Bilhar, o qual salientou a importância d'este certame que se realiza pela primeira vez em Portugal cabendo a Espinho a honra de receber no seu seio os representantes dos diversos países europeus.

O mesmo senhor deu conhecimento de alguns detalhes do campeonato e de já ter recebido oficialmente a inscrição dos seguintes concorrentes: Mons. Chevôre e Gabrielle Mené, belgas; Jorchim Walter, alemão; Roth Arnold, suíço; Srreering I. H., holandês; Ing. Reicher Ernest, austriaco; Jakab Pap, húngaro; esperando em breve receber a documentação dos representantes de outras nações.

Foi escolhido para a realização do grande certame, o salão nobre da Assembleia de Espinho.

Serão hospedes de Espinho os representantes de Espanha, França, Suíça, Alemanha, Bélgica, Holanda, Austria, Hungria, Egipto, etc.

A Comissão encarregada das homenagens e festas em honra dos nossos hospedes com o fim de criar o ambiente necessário a sua realização pensou em abrir as festas do campeonato com interessantes festas ao S. Tiago que se realizariam em 30 e 21 do corrente prolongando se até 7 de Agosto. Para que as festas sejam dignas de quem nos visita e de Espinho, é preciso o concurso de todos. Amanhã irá solicitar o concurso do povo de Espinho uma comissão constituída pelos representantes das seguintes corporações:

Camara Municipal, Comissão de Iniciativa, Associação Commercial, Sporting Club de Espinho, corporações de bombeiros, Ligados Interesses Gerais de Espinho e Rancho Juvenil de Espinho.

Desastres no Trabalho

A Companhia de Seguros “O TRABALHO” effectua nas melhores condições e risco de qualquer industria ou profissão.

Rua José Faicão, 211—Pórtio

GAZETILHA

Segunda-feira passada, ao encontrar-se comigo, diz-me um velho e leal amigo e lavrador da Bairrada;

—Como vão os teus petizes?
—que me contas, que me dizes?
E mostrando-se inter'ssado, perguntou-me se o Julgado Municipal vinha ou não.
Repondi-lhe: — Olha, João, a coisa esteve por perto!
Infelizmente... é já certo que não vem. Mas por um triz!
... se a sorte não é madrasta...
A preparar-se o'ra «pasta» havia muito feliz.
Mas os cálculos falharam porque os inimigos eternos mais uma vez triunfaram.
... Chegamos a convencer-nos... tudo tinha acreditado no boato, e vai-se a ver...

Diz um «feirante» do lado:
— Mas não posso compr'ender?!...
Se Espinho tinha julgado... que mais desejava ter!?

ZÉ DAS LARACHAS

Banheiro sem escrupulo

Fomos informados de que há dias chegaram a esta praia, com ideia de alugarem casa para a época balnear, duas senhoras espanholas as quais, depois de visitarem algumas casas em companhia de um banheiro, se queixaram a um seu compatriota de que todas as casas que tinham visto cheiravam mal, pelo que se retiraram sem alugar.

Havendo em Espinho tantas casas higienicas, custa a crer que o tal banheiro só conduzisse as referidas senhoras a casas sem hygiene, o que vem demonstrar a necessidade de evitar que se repitam casos desta natureza, que só prejudicam o bom nome desta linda estância.

Higiene da nossa praia

A falta de providencias sobre a hygiene da praia, junto à esplanada, leva-nos à convicção de que aquele formoso local está fora da jurisdição de todas as entidades desta terra. Valerá a pena mais uma vez pedir providencias a quem competir?

No Colégio de S. Luís

Exposição de trabalhos

As alunas, d'este modelar estabelecimento de ensino da nossa praia, acabam de fazer, numa das salas do Colégio, uma interessante exposição dos seus trabalhos, executados durante o ano, que é digna de admiração.

Até vimos interessantes e artisticos trabalhos de pintura, pirogravura, bordados, malhas, rendas, peças de vestuário numa disposição feita com arte e gosto — trabalhos que foram superiormente dirigidos pelos distintos professores sr. Raul Carneiro e D. Márcia Caldeira.

Aos distintos professores, alunas e à Direcção do Colégio endereçamos sinceros parabens.

Damos a seguir os nomes das applicadas alunas que ali tem trabalhos expostos:

Sára Nunes de Pinho, Maria Hortense Camacho, Maria Emilia Ramalho Madureira, Zaida da Silva Aguiar, Celeste Seabra de Morais e Cruz, Maria da Glória Amaral Pimentel, Ana J. Aguiar, Arminda da Fonseca Santos, Fernanda Martins, Guilhermina Leal de Pinho, Jerónima Pereira da Silva, Berta Fernanda de Morais Capela e Antónia de B. Pinho.

Entre os interessantes trabalhos vimos alguns quadros a oleo assinados por Maria Hortense, Guilhermina de Pinho, Flor Esteva de Pinho, que muito agradavelmente nos impressionaram, salientando-se uma magnifica tela representando S. Luiz, patrono do Colégio, de autoria do aluno Jorge Amavel Amaral Pimentel que se revela um futuro artista.

COLEGIO DOS CARVALHOS

pavilhão de S. Luiz (PRAIA DE ESPINHO)

Curso Primário, Curso Comercial, Curso Geral dos Liceus. Ensino ministrado por professores do ensino livre. Educação Moral Católica

Colegio de estação marítima especialmente destinado a meninos que têm de viver à beira-mar. Alimentação abundante esmerada. Admite alunos internos, semi-internos e externos.

edir prospectos à Direcção.

Vida desportiva

O grande acontecimento desportivo de Domingo, foi o encontro Pôrto-Belenenses, realizado na terceira cidade do país para onde se deslocou, tanto do Norte como do Sul uma verdadeira avalanche de desportistas, ansiosos por apreciarem uma partida, em que estavam colocadas frente a frente, as duas primeiras cidades portuguesas.

Descrever o que se passou, não está ao alcance da minha insignificante pessoa; uns tópicos apenas poderei fornecer e esses mesmo muito resumidos.

Foi emocionante a luta.

Não se viam jogadores, mas sim duas cidades, cada uma defendendo as suas armas, o seu brío, e a sua bandeira. Esforço colossal, vontade firme de vencer e nem vislumbres de desanimio; e é por isso mesmo, que talvez o encontro de Coimbra tenha feito história. Dum lado, o Pôrto praticando um vistoso futebol rápido, decisivo e leal até ao exagero—lealdade demasiada, que lhe roubou o título supremo do nosso futebol—do outro, o Belenenses, com a sua formidável arraucada final, titanica mesmo, num supremo esforço, ao quererem, pelo menos, o empate. Creio mesmo que dificilmente se verá o desenrolar dum partido assim, porque é das tais coisas que dificilmente se repetem. O Pôrto na repetição da partida pode perder, mas é preciso ficar assente que é a única equipe portuguesa capaz de responder, como campeão nacional.

Tiro de Guerra

É no Domingo 10 que se faz disputar na Carreira de Tiro de Espinho a prova denominada: «Acácio Proença» homenagem de S. T. 43 do Pôrto, a este atirador.

Jófia.

D. Manuel de Bragança

Em sufrágio da alma do finado ex-monarca, celebrou-se ante-ontem, na igreja matriz desta vila uma missa mandada celebrar por alguns dedicados admiradores de D. Manuel II.

O considerado professor sr. Fausto Neves, executou ao órgão algumas composições adequadas ao acto que teve regular concorrência.

Salão Apolinário

Tem-se verificado ultimamente uma certa ancía de progresso nos salões de barbeiro e cabeleireiro de Espinho.

Foram remodelados há pouco ainda, os salões Martins e Silva da Rua 19 aos quais já nos referimos.

Agora cabe a vez ao Salão Apolinário—o mais antigo desta vila—que acaba de mudar as suas instalações para o salão contíguo ao que há anos ocupava, e que já ocupou também noutros tempos.

O acreditado estabelecimento dos baixos do antigo Hotel Bragança, acha-se agora instalado com todos os requisitos da higiene e dotado do magnifico material moderno que honra as suas tradições e o bom nome de Espinho.

Felicitemos o seu proprietário e nosso amigo Sr. Apolinário Pereira, desejando-lhe muitas prosperidades.

Desastres

Ao saltar um comboio da C. P. que andava em manobras ao sul da povoação, foi colhido na passada 2.ª feira, e sofreu o esmagamento de alguns dedos do pé direito, Afonso Correia de Castro, de 8 anos de idade, filho de Alberto Júlio Pereira de Castro, do lugar da marinha, da freguesia de Silvalde.

Socorrido na Farmácia Rocha pelo Sr. Dr. Correia Marques, foi em seguida transportado na auto-maca dos Voluntários de Espinho para o Hospital de S.º António, do Porto.

Também em resultado de uma queda, quebrou uma perna achando-se bastante doente, a Sr.ª D. Justina Reis, mãe dos nossos amigos Alfredo e Alvaro Reis, proprietários do Pavilhão Reis.

Uma invenção...

O *Daily Herald*, na ancía de notícias em primeira mão, entrevistou telefonicamente o inventor americano Leslie P. Barlow, aquêl inventor que julga ter encontrado o meio de lançar, com a suficiente exactidão grandes quantidades de explosivos, de matérias inflamáveis, etc., sobre alvos muito distantes, servindo-se para isso, da energia transmitida pela T. S. F. (telegrafia sem fios).

Barlow declarou que basta um único dos seus aparelhos para espalhar duzentos arrateis de matérias explosivas ou inflamáveis. E, seja com que objectivo for, podem colocar-se quinze mil dos aparelhos da sua invenção num raio de 1.000 milhas, sem o mínimo perigo para o operador. Para levar a cabo esta tarefa não são precisos mais do que cinco mil homens.

Brevemente, Barlow fará uma demonstração prática do seu invento na presença de quatro amadores americanos, os quais guardarão um segredo absoluto sobre aquilo que virem e observarem.

Barlow é o inventor das bombas de profundidade, bombas que, durante o último conflito europeu, foram empregadas contra os submarinos; além disso, é um especialista e um perito no ramo de explosivos. De sorte, que a história do seu invento não deve ser, de modo algum, tomada à conta de basófia.

O eterno dualismo—o homem, lobo do homem, ainda não acabou com a horrorosa carnificina de 1914-1918.

E como vai alta, a hora da civilização e do progresso...

Portas e Janelas Usadas

Vendem em grande quantidade a preços baratissimos

Vossa Excelencia

USA COM CERTESA

OS FOSFOROS DA

FOSFOREIRA PORTUGUESA

PORTUGUESES - FAMILIA - ANTONINOS - VENCEDORES - ILHEUS - COLONIAIS

Sem gastar mais um centavo, poderá receber todos os meses valiosos brindes e vir a possuir

uma linda casa portuguesa

Correspondencias

Anta, 7—Nas colunas da «Defesa de Espinho», vimos lembrar um melhoramento de regular importância para esta freguesia, que facilmente poderia ser atendido.

A luz eléctrica na nossa freguesia é dividida em duas zonas; uma compreendida entre Espinho e o largo da igreja, abastecida pela Central, e a outra zona compreendida entre a igreja e os Altos-Ceus, fornecida pela cabine.

Na parte que respeita a luz particular, em ambas as zonas estamos felizmente bem servidos. Mas a luz pública? Essa já assim não sucede.

Na primeira zona está acesa durante toda a noite, o que já não acontece com a segunda, que apaga à meia-noite, pouco mais ou menos, conforme o relógio se atrasa ou se adianta.

Quanto à hora de acender regula nas duas zonas isto é no máximo, de verão, às 21,30 e de inverno às 18.

Por aqui se vê que temos então de inverno 6 horas de luz e de verão somente 2,30

Como estamos chegados à época balnear, em que o movimento pela nossa estrada começa sendo maior, seria de toda a utilidade para esta freguesia e para quem nela tem de passar, que a luz só se apagasse às 2 horas.

No entanto, entendemos não estar mal servidos, e, sendo assim, não temos razão de falar, pois reconhecemos perfeitamente que o consumo particular não compensa o consumo na via pública; mas confiamos na promessa de S. Ex.ª o Sr. Tenente Neves Ferreira, quando da inauguração da luz da nossa freguesia, e deixamos aqui lançado o nosso apêlo.

No próximo dia 11, festeja o seu 18.º aniversário natalício o nosso amigo Sr. Manoel Pereira do Couto.

Por tão feliz data lhe endereçamos as nossas felicitações.

Paramos—Proseguem, com grande actividade, os trabalhos no nosso Campo de Aviação.

O número de trabalhadores que lá se ocupam, eleva-se já a qua-

renta; por isso, à parte mui poucas excepções, podemos afirmar que os desempregados, presentemente, estão reduzidos à sua expressão mais simples.

Tudo se prepara para que a semana de aviação atinja o máximo de brilhantismo. Por cá, a animação é geral; por toda a parte se ouve falar nos festejos e na afluência que o nosso campo vai ter quando estes se realizarem, em Agosto, segundo parece.

Poucas são as freguesias que, como a nossa, possuem tão numerosos fontenários. Talvez que por termos água em abundancia, é que certas criaturas pretendem fazer de algumas fontes, bebedouro de animais, calcando assim a higiene pública, depois de haver perdido o senso comum.

Se transformar uma fonte pública em bebedouro de gado, toma carácter de inadmissível, o que será, se dissermos que certas damas da terra tem muito por costume fazer a *toilette* junto às águas da fonte!

Repugna, mas é verdade. Para a correcção destes abusos não é preciso recorrer à intervenção das autoridades; apelamos apenas para um bocadinho de miúdo que todos tem, ou devem ter, dentro do caco.

O empate que o Foot-Ball Club do Pôrto obteve com os Belenenses, na disputa do campeonato nacional, foi um verdadeiro desánimo para os desportistas da nossa terra; todos contavam que o campeão do norte também o fôsse do sul.

Vamos a ver no próximo dia 17, qual dos dois conquista o título.

Oxalá os rapazes de Paramos possam congratular-se com a vitória do seu favorito.

C.

Guetim, 5—Cabras. O que há de mais insolente na vida dos lavradores com prédios mal tapados são os rebanhos de cabras.

Outrora havia, e cremos que ainda há, um regulamento proibindo a passagem destes por caminhos, salvo, quando com destino a alguma feira e com licença administrativa.

Chamamos para o caso a atenção da Guarda Republicana do concelho.

Fute-ból. Assim como na vida vulgar há ricos e pobres, no futebolismo também há grupos que tem

campos seus e outros que são pobres, que os não têm. Mas a juventude é generosa e empresta ou aluga mutuamente os seus campos, no que consegue dois fins: um, desaguar os seus irmãos necessitados; outro, ocupar menos terreno arável, porque campos como o nosso fazem falta ao milhinho!

E, assim, desta feita que vimos descrevendo, jogaram aqui domingo, os grupos Desportivo, de Espinho, e Stoninho, de S. Felix. Quanto ao grupo de cá... descançou, o que também é magnifico.

S. Pedro. O visinho lugar de Matosinhos não se esquece de festejar o S. Pedro. Este ano, também cá estrelejaram os foguetes e reluziram os balões.

A nós comove-nos profundamente as manifestações dos pequenos.

Este lugar vive p'ra ali isolado, sem progresso possível, enquanto uma via de comunicação o não arejar totalmente. Essa via deve ir daqui, atravessar a estrada da Granja, em Forta, atravessar a estrada do Córvo, além Moínhos, e desembocar ao Espírito Santo, na estrada Espinho-Porto.

Quem mais devia concorrer para esta estrada era Arcozelo—que destas redondezas bem tributos tem recebido—estrada que mais tarde seria prolongada até Nogueira.

Quando seria?

C.

FAUSTINO & SOUZA

Barcagens, Estivações e todos os serviços fluviais e marítimos.

Descargas e cargas de vapores no rio Douro e Leixões.

Encarregam-se de tirar barcas e mercadoria do fundo para que teem aparelhos e machina de mergulhar.

Escritorio—Rua de Miragala, 171 à Calçada de Monchique—PORTO
TELEPHONE. 909

Bilhar

VENDE-SE um em bom estado no Café Paraizo em Espinho.

PRAIA DE ESPINHO

Banhos quentes

Agua pura do mar, devidamente canalizada

Abertos desde 1 de Julho

José Lopes de Brito

Rua Desasete (junto á Praia)

OURIVESARIA DA MODA

PALMIRA COELHO

20, Rua Sampaio Bruno, 20-A—PORTO

A Ourivesaria da Moda é a casa que tem maior sortido de JOLAS-FINAS :: Pratas para casamentos e anniversarios :: Relogios das melhores marcas :: Milhares de objectos de ouro :: Preços baratissimos.

Tabacaria Ferraz

Rua Sá da Bandeira, 78—PORTO

FIGURINOS DE TODAS AS PROCEDENCIAS. LIVROS DOS MELHORES AUTORES. TABACOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS. JORNAIS ESTRANGEIROS DE TODAS AS NACIONALIDADES.

GRANDE HOTEL DE ESPINHO

Um dos melhores das praias e provincias portuguezas :: ::

Esplendidas instalações, mesa de primeira ordem, conforto e acoio :: Preços Módicos.

Situado no centro da vila, proximo das estações ferroviarias e do mar

RUA DEZANOVE

FERNANDO LAGO & COMPANHIA

Telefone, 2-ESPINHO

SOCIEDADE COOPERATIVA DE ESPINHO

CONSUMO, PRODUÇÃO E CRÉDITO
RESPONSABILIDADE LIMITADA

266, Rua Dezanove, 272 — ESPINHO

Especialidade em mercearia fina, azeite, chá, café e cacau

Armazem de Vinhos, Azeites e Cereais

ALVES VITTA & C.^a

Ruas 18 e 31 - ESPINHO

Diogo & Castro

ARMAZEM DE CEREAIS, FARINHAS, LEGUMES E SEMENTES

CARVALHO

Vila Nova de Gaia

Telefone, 2-CARVALHOS

Casa SILVA PENA

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS (S. PAULO) RECEBIDO DIRECTAMENTE DO AGRICULTOR

TORREFAÇÃO E MOAGEM ELECTRIFICADAS

Vendas ao publico e a revendedores

Rua 19 n.º 294 — ESPINHO

Perola da China

DE —
Luiz de Pinho Costa

Rua 62 n.º 491

Sucursal:

Rua 19 n.º 297 a 301

Especialidade em mercearias finas pastelaria, vinhos, conservas e aguas minerais

BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes José M. da Silva & Sobrinha

— Correspondentes Bancarios —
Depositarios de Tabacos e Fosforos

Mariano de Oliveira Peixoto

(CASA FUNDADA EM 1911)

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

REPRESENTAÇÕES

513, Avenida do Teatro, 519 — ESPINHO

(Rua 16)

Ferreira Alves, L.^{da}

ARMAZEM DE CEREAIS, VINHOS

e AZEITES

Rua 27 n.º 258 a 262

ESPINHO

Grande Pensão Mimosas

Rua Bandeira Coelho, 499

e Rua 18, n.º 538 — ESPINHO

Instalada no magnifico prédio da «União Comercial de Espinho» e anexa aos negocios de

J. Luiz Teixeira

Comodos aposentos, bom tratamento e diarias muito acessiveis

Mauricio Macedo & Faustino

ARMAZEM DE MERCEARIA E REFINAÇÃO DE AÇUCAR

Depositarios dos Açucars da Incomati Estates, Ltd.-Beira (Africa Portuguesa)

96 — Rua de S. João — 98

PORTO — TELEFONE, 2263

Armazem de retem em ESPINHO — Rua 18, n.º 1.111 — Telef. 37-ESPINHO

ALFAIATARIA ELEGANTE

Americo Ferreira do Couto

Rua 19 n.º 225 — ESPINHO

Camisaria, chapellaria, modas e confecções para homens e senhoras.
— Deposito do Calçado ATLAS —

A Metalurgica de Espinho

Telefone, 44-E

Raul Carneiro & C.^a, L.^{da}

Garage: Rua 18 — Oficina: Rua 37 — ESPINHO

Construção e reparação de todas as maquinas industriais e agricolas

Especialidade em frézagem de rodas de engrenagem direitas, cónicas, elicoidaes e variados trabalhos frézados e rétficados :: :: :: ::
Agentes de Oleos e Gazolina da C.

P. dos Petroleos «ATLANTIC» e de pneus e camara d'ar «FISK»
Montagem e reparação de Automoveis, Motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc. :: :: :: :: :: :: :: ::

SERVIÇOS GARANTIDOS

PASSAGENS E PASSAPORTES

Ramos Pereira

Correspondente de todas as companhias de navegação

End. Telef.: RAMOSPHEREIRA

Av. Serpa Pinto, 383-ESPINHO

Armazem de Cereais, Farinhas, Legumes, Massas e Bolachas

Batista & Oliveiras

Passelo Alegre, 442 a 444 — ESPINHO

TELEFONE, 21

TELEGRAMAS: FARINHA

Bernardo Francisco erralva

ARMAZEM DE MERCEARIAS CEREAIS, FARINHAS, ETC.

Vendas por junto

Rua 14 n.º 889 a 903 e Rua 29 n.º 311 a 327

ESPINHO

Duarte, Santos & C.^a

445 — Rua 19 n.º 451 — ESPINHO

ARMAZENS DE MERCEARIA, BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS, AZEITES, :: :: GORDURAS, ETC. :: ::

Depositarios em Espinho da Cerveja ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO

Telefone, 16 — ESPINHO

Cadinha & Couto

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS, TOUCINHO, AZEITES MASSAS E BOLACHAS

Vendas por junto

ARMAZENS E ESCRITORIO: Rua 25, n.º 456 a 460 (em frente ao mercado)

Telefone, 52 ESPINHO Caixa Postal, 14

CASA FONSECA

DE —
João Lopes Fonseca

Rua 19 n.º 273-ESPINHO

FAZENDAS, MODAS

:: :: E MALHAS :: ::

Preços sem competencia

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA, AZEITES, TOUCINHOS, FARINHAS E CEREAIS

Rua 18 n.º 833 a 837 Rua 27 n.º 437 a 455

Telefone, 53 — ESPINHO

VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira & C.^a, L.^{da}

ESPINHO: Rua Desesseis, 1023

PORTO: Rua do Bomfim, 81

GAIA: R. Barão do Corvo, 401

Casa Espanhola

Fernando Veloso Marros

Modas, Miudezas e Artigos para Bordar :: Perfumar: as Executam-se trabalhos em ponto aberto com toda a perfeição

Rua 19 n.º 219 a 221 — ESPINHO

ARMAZEM DE MERCEARIA

Joaquim Cardoso de Sá

CEREAIS, SEMENTES, FARINHAS, — TOUCINHOS E AZEITES —

Rua Dr. Antonio José de Almeida, 791 a 796 (Antiga Rua 16) Telefone n.º 26-ESPINHO

ESPINHO

CASA SAMEIRO

Joaquim de Sá Couto

OLEIROS — V. Vouga

FABRICO ESPECIAL DE DOÇARIA E PADARIA ESPECIALIDADE DOS CELEBRES BOLOS DE FRUTAS E S. BERNARDO

A. TRINDADE

ARMAZENS DE FERRO, AÇOS, COBRE, CARVÃO DE FORJA E OUTROS ARTIGOS

VENDAS POR JUNTO E RETALHO

880, AVENIDA 8, 886 Retem-80, Rua 29, 82

CAIXA POSTAL N.º 4

TELEGRAMAS — FERRO

TELEFONE, 39

ESPINHO

ESTIMA, VALENTE & C.^a

Fabrica a Vapor de Serração e Caixotaria

ESPECIALIDADE EM CAIXAS PARA EMBALAGEM DE FIGO (Aplaiadas e marcadas)

ESPINHO

TELEFONE-ESPINHO, 28 GRAMAS-ESTIVALENTE

Raymunda Grazieth Sylva

FORMADA PELA ESCOLA MEDICA DO PORTO COM PRATICA NOS HOSPITAIS

Partos, Puericultura, Enfermagem, Tratamento e Injecções. Recebe parturientes em sua casa.

Partos e tratamentos gratis aos pobres

Espinho — Rua Bandeira Coelho, 114

A TABAQUEIRA

Civilisou os tabacos em Portugal

Fumar os cigarros e os picados da TABAQUEIRA é dever de todos os fumadores.

A' venda em todas as boas tabacarias

MOAGEM DE TRIGO PELO SISTEMA MODERNO

TELEFONE 23 — Espinho

União Industrial de Moagem, L.^{da}

Ruas, 8 e 33

ESPINHO